

## O Setubalense

15-03-2010

Periodicidade: Trissemanário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Regional

Tiragem: 6300

Temática: Educação

Dimensão: 332

Imagem: S/Cor

Página (s): 6

# “Vai. Pela Escol(h)a” combate insucesso escolar na Escola Secundária D. João II

O projecto VAI.PE - Vai. Pela Escol(h)a está implementado na Escola Secundária D. João II, desde Janeiro deste ano, com o objectivo de combater o absentismo, abandono e insucesso escolar em alunos do 3º ciclo do Ensino Básico. Até à data, o projecto, executado pela SEIES - Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social, já abrangeu 162 jovens alunos que frequentam o 7º ano.

Vera Gomes

veracris@portugalmail.pt

O VAI.PE arrancou a 4 de Janeiro de 2010, o que, “em termos de intervenção directa, significa muito pouco tempo”, explica Vasco Caleira, coordenador do projecto que surgiu de uma proposta de trabalho que professores da Escola Secundária D. João II apresentaram à SEIES, “com vista a contrariar os índices de abandono, absentismo e insucesso escolar do 3.º ciclo do Ensino Básico”.

Ainda assim, durante estes dois meses já foi possível trabalhar com “todos os jovens do 7.º ano”, refere o responsável. Dirigido a todos os 162 jovens que iniciaram este ano lectivo o 3.º ciclo do Ensino Básico (todas as 6 turmas de 7ºAno), na Escola Secundária D. João II, este projecto tem como destinatários directos, 81 desses jovens. Estes representam o número de alunos que tiveram no 1.º período 3 ou mais negativas.

A SEIES, entidade promotora e executora do projecto está a implemen-



tar um Programa de Desenvolvimento Pessoal e Social que surge para “prevenir e combater factores de exclusão, incluindo actividades que põem em relação alunos, professores, encarregados de educação, população, associações, instituições sociais, empresas, visando a aproximação da Escola, da Família e da Comunidade”.

Uma das actividades levada a cabo intitula-se “7 palmos de testa”, cujo objectivo é aumentar a reflexão sobre si próprio bem como comportamentos e atitudes face a si e aos outros, tendo trabalhado temáticas relacionadas com o diagnóstico dos interesses dos jovens e o auto-conhecimento. Além disso, a SEIES já fez uma intervenção individual com onze jovens, ao nível do acompanhamento psicológico e social, e realizou cator-

ze sessões de grupo em actividades lúdico-pedagógicas, que abrangeram cerca de 50 jovens.

No passado dia 6 de Março, com o objectivo de levar os jovens a “tomar contacto com um contexto e realidade diferente”, o projecto levou 40 jovens a assistir à final do Festival da Canção, tendo a Câmara Municipal de Setúbal cedido o transporte, indica Vasco Caleira.

A iniciativa, financiada pelo Programa Escolhas, está a ser posta em prática na Escola Secundária D. João II, dado que foi desse estabelecimento de ensino que partiu a ideia, mas não está posta de parte a ideia de integrar outras escolas.

“Com uma composição alargada de instituições que têm intervenção em diferentes áreas, é natural que sur-

jam oportunidades para realizar colaborações eventuais com outras escolas”, manifesta o responsável, referindo-se aos parceiros: Direcção Geral de Reinserção Social; CPCJ de Setúbal; Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo do IPJ; Agrupamento de Escolas Lima de Freitas; Centro Novas Oportunidades da Arrábida e Centro de Formação de Professores; Instituto Politécnico Setúbal - Escola Superior Saúde; Câmara Municipal de Setúbal e Junta de Freguesia de São Sebastião.

Neste momento, o que se encontra previsto no projecto, são alguns intercâmbios de jovens entre escolas, nomeadamente com a Escola Secundária Lima de Freitas.

O coordenador do VAI.PE revela, em jeito de balanço, que os jovens têm aderido às iniciativas desenvolvidas e que as instituições parceiras têm “trabalhado em uníssono para a concretização dos objectivos a que nos propomos”. No entanto, ressalva o responsável, “não existem fórmulas secretas para atingir o sucesso na intervenção. Os projectos são sempre experiências compostas de avanços e recuos, bem como de desafios inesperados”.

O VAI.PE termina no final de 2012. Até lá, “procuraremos promover o sucesso escolar dos destinatários do projecto, fomentar a sua participação com vista à empregabilidade futura, bem como estimular a participação dos familiares, professores e da comunidade nas dinâmicas do projecto”, clarifica Vasco Caleira.